

**ESBOÇO SOBRE A DESCENDÊNCIA DE  
DOMINGOS DA ROCHA E DE SUA MULHER, DOMINGAS RIBEIRO**

*Maria Celina Exner Godoy Isoldi*

Empenhada que andei, pesquisando e colhendo notas aqui e ali, no estudo de minha ascendência, encontrei D. Isabel Maria de Jesus, minha sexta avó, que foi casada com Francisco Xavier de Paula Camargo (bat. na Sé de São Paulo a 27-NOV-1766 e falecido em Campinas a 28-ABR-1813), filho de Germano Bueno de Camargo e da primeira de suas três mulheres, D. Francisca Pires de Siqueira (SL, III, 205). D. Isabel, por seu lado, descendia do casal Domingos da Rocha- Domingas Ribeiro, povoadores que viveram em São Paulo (Parnaíba) no período seiscentista, e aqui deixaram grande descendência através de seus 15 filhos, parte dos quais aparece, esparsamente, nos diversos volumes da grande obra do Dr. Silva Leme. E por aparecerem dessa forma, um cá outro lá, não permitem uma boa avaliação da verdadeira importância desse tronco paulista, ainda pouco estudado.

Ora, como se sabe, a genealogia, no mais das vezes, vai empolgando os pesquisadores que, cada qual a seu modo, vão juntando apontamentos em fichas, cadernos, papeletas pelos bolsos, bem como cópias de documentos, fotografias, etc.. Assim, estando de posse de umas tantas notas sobre a descendência de Domingos da Rocha e Domingas Ribeiro, decidi reuni-las e publicar este modesto e despretensioso esboço genealógico. Ficarei feliz se contiver informações que possam poupar a eventuais interessados, dias e dias que gastei em pesquisas, nem sempre fáceis. Por outro lado agradecerei a quem fizer algum reparo, observação ou acréscimo, que possam corrigir ou enriquecer estas notas.

Das muitas fontes de pesquisa utilizadas, as mais importantes foram: o inventário de Domingos da Rocha (DAESP, "comprometidos"- n° de ordem 607; data: 19-MAR-1661), e o processo de habilitação "de genere et moribus", em 1659 de seu filho, o Padre Domingos da Rocha (ACMSP- 1-1-7), de onde obtive informações valiosas e interessantes.

§ 1

- I- Domingos da Rocha era português, que passou à Guiné, e de lá a São Paulo, onde foi morador, casou e teve os filhos, que, com exceção de Ana da Rocha, provavelmente a última, foram por ele relacionados de próprio punho, em documento que continha a naturalidade e data de nascimento de cada um, e foi anexado ao processo de habilitação "de genere" do Padre Domingos da Rocha. No mesmo documento declarou ter se casado, aos 10-NOV-1631, em São Paulo, com Domingas Ribeiro. Segundo o depoimento de testemunhas, no processo de habilitação do Padre Domingos da Rocha, seu pai sempre fora tido e havido como cristão velho; exercera o cargo de escrivão da Misericórdia, tendo mesmo sido eleito para seu provedor, cargo que, segundo depoimento de Francisco de Gaia, não teria aceito por estar, na ocasião, de partida para Angola; foi almotacel em 1637. Outro documento, referido no processo, foi um instrumento de abonação com provas de que era cristão velho, solicitado por Domingos da Rocha, e trazido de Lisboa por Antônio Ribeiro de Moraes, de 53 anos, natural e morador em São Paulo, parente do habilitando por consangüinidade em quarto grau.

Pelo exame de seu inventário, cujo termo mais antigo é de 24-ABR-1661, verifica-se, entre outras coisas, que Domingos da Rocha foi homem de posses, dos principais moradores de Parnaíba, onde faleceu em 1661, sem testamento. Foram dados a inventário, entre outros bens: meia légua de terras em quadra no termo dessa vila, na paragem chamada "Guaramemis", mais duzentas braças de terras com meia légua de sertão, doze braças de chãos na vila, partindo com casas do juiz Pero Corrêa Dias, vinte e seis negros tapanhunos, e mais oitenta e dois administrados do gentio da terra (estes últimos não eram avaliados). Somou a fazenda a quantia de 1:561\$200 e líquido 1:547\$200. O juiz ordinário e dos órfãos foi Pero Correia Dias; o escrivão dos órfãos e tabelião foi Antônio Rodrigues de Matos.

Domingas Ribeiro era filha de Manuel Esteves, português nascido por 1586, que foi juiz ordinário em 1623, almotacel em 1624 e tesoureiro da Misericórdia em 1620, em São Paulo, e de sua mulher Madalena Ribeiro, esta filha do Capitão Ascenço Ribeiro, que foi homem importante de São Paulo, nascido em 1566, testemunha no processo de Anchieta, juiz ordinário em 1602, e almotacel em 1607; e de sua mulher, Domingas Luiz, nascida por 1580, filha de povoadores da capitania.

Já viúva de Domingos da Rocha, Domingas Ribeiro foi quem doou o patrimônio do Padre Domingos da Rocha, tal como consta no processo de sua habilitação, constituído de "casas de telha de taipa de pilão em São Paulo, etc...".

Domingos da Rocha e Domingas Ribeiro tiveram os filhos:

- 1(II)- MARIA RIBEIRA, nascida a 2-AGO-1632, que segue.
  - 2(II)- ISABEL PINHEIRA, nascida a 2-JUL-1633, segue no § 2.
  - 3(II)- ANTÔNIO, nascido aos 2-JUN-1634 em São Paulo; talvez falecido antes de 1661, pois não foi citado no inventário de seu pai.
  - 4(II)- MANUEL DA ROCHA, nascido a 5-SET-1635 em São Paulo.
  - 5(II)- DOMINGOS DA ROCHA, nascido a 10-OUT-1636, segue no § 3.
  - 6(II)- MADALENA RIBEIRA, nascida a 15-JUL-1638, segue no § 4.
  - 7(II)- BARTOLOMEU DA ROCHA, nascido no dia do Santo, de 1639, que segue no § 5.
  - 8(II)- FRANCISCO DA ROCHA, batizado a 29-SET-1640, segue no § 6.
  - 9(II)- CATARINA PINHEIRA, nascida a 9-DEZ-1641, segue no § 7.
  - 10(II)- AGOSTINHO DA ROCHA, nascido a 1º-AGO-1643, segue no § 8.
  - 11(II)- FELICIANA DA ROCHA, nascida a 8-AGO-1646, segue no § 9.
  - 12(II)- PÁSCOA DA ROCHA, nascida a 21-ABR-1648 em São Paulo.
  - 13(II)- MARIA DA ROCHA, nascida a 22-JAN-1650 em São Paulo.
  - 14(II)- ESTEVÃO, nascido a 25-NOV-1652 em São Paulo.
  - 15(II)- ANA DA ROCHA, que segue no § 10.
- II- MARIA RIBEIRA, nascida no dia 2-AGO-1632, em São Paulo, casou com PEDRO CORRÊA DA COSTA, do qual já era viúva em 1661. Filha, q.d.:
- 1(III)- MADALENA CORRÊA, que em 1704 casou, em Parnaíba, com JOÃO FURQUIM, filho de Simeão Álvares Pereira e de Maria Furquim (SL, VI, pág. 293, 3-2).

## § 2

- II- ISABEL PINHEIRA, f<sup>a</sup> de Domingos da Rocha, no § 1 n° I. Nasceu no dia 2-JUL-1633, em São Paulo, e casou com ESTEVÃO FERNANDES PORTO (DAESP, ordem 489, 1671). O casal teve, q.d.:
- 1(III)- ESTEVÃO FERNANDES PORTO, que em 1689 casou, em Itu, com MARIA VAZ DE BARROS, filha de Pedro Vaz de Barros (SL, III, 483, 1-3).
  - 2(III)- MARIA FERNANDES, a primeira mulher de JERÔNIMO MACHADO, este natural de Guimarães, Portugal, e falecido em 1695; filho de Cristóvão da Silva e de Maria Martins (SL, V, 409, 4-2, onde está como filha de Isabel Pacheco).
  - 3(III)- ANTÔNIO FERNANDES PORTO. Casou em Parnaíba, no ano de 1684 com ANA CARDOSO, filha de João Cardoso e Madalena Ribeiro, que era irmã de Catarina Pinheiro.

## § 3

- II- PADRE DOMINGOS DA ROCHA, f° de Domingos da Rocha, no § 1 n° I. Nasceu no dia 10-OUT-1636 em São Paulo e batizado no dia 10-NOV-1636, tendo por padrinhos: Fernão Dias Paes e Catarina da Gama. Faleceu com inventário em 1671.

Seu processo de habilitação "de genere et moribus" (ver nota 1) encontra-se no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, e a sentença do prelado administrador do bispado do Rio de Janeiro, em 17 de maio de 1662, foi a seguinte: "Vistos os autos de inquirição e habilitação, mostra ser o suplicante Domingos da Rocha, filho legítimo de Domingos da Rocha e de sua mulher Domingas Ribeiro, e ser por ambas as partes de seus avós paternos e maternos cristão velho, sem raça de mouro ou judeu ou outra que lhe saia impedimento para se ordenar das ordens que pretende, e assim se mostra ser moço de boa vida e costumes, sem falta alguma das que se contém na carta "de publicandis" o que tudo visto e o que mais que dos autos consta, porquanto o suplicante tem idade legítima e tem seu patrimônio conforme consta da escritura, que julgamos por bom e suficiente título, e não tem culpa em algum dos juízos seculares ou eclesiásticos, e sendo examinado em nossa presença foi aprovado e o julgamos habilitado para as ordens que pretende, e mandamos ao escrivão da câmara lhe passe suas reverendas por três vias, dispensado nos investícios pela falta dos clérigos daquela Capitania. Rio de Janeiro, 17 de maio de 1662. (assinado) O Prelado Administrador".

## § 4

- II- MADALENA RIBEIRA, f<sup>a</sup> de Domingos da Rocha, no § 1 n° I. Nasceu em São Paulo no dia 15-JUL-1638, casou primeiro com ASCENÇO ÁLVARES FEIJÓ, o qual, em 27-FEV-1662, fez testamento (DAESP ordem 483). Ao testar não declarou naturalidade, nem filiação; pediu para ser sepultado no Convento de São Francisco: "em a minha sepultura que tenho na Cripta do dito Convento". Declarou ter: "cem braças de terras de testada de légua e meia de comprimento, de matos partindo com

meu cunhado André da Costa e Sebastiana de Oliveira; 22 almas do gentio da terra. Tenho nesta vila umas casas em que vivo de taipa de pilão de dois lanços, que meu sogro Domingos da Rocha, que Deus tem, me deu em dote de casamento com sua filha". E ainda: "Declaro ter havido em solteiro uma filha bastarda, Isabel, e que seja herdeira igualmente como os outros, e ordeno a meu cunhado André da Costa Soares, a leve para sua casa com a legítima que lhe couber." Esta Isabel casou com Salvador Fernandes da Silva, que em 2-OUT-1673 assinou quitação da herança recebida.

Em setembro de 1668, foi encarregado da administração dos órfãos, seus sobrinhos, o Padre Domingos da Rocha. Em 16-MAI-1672 a função foi transferida a João de Mongelos que, em 4-JUN-1677, ausentando-se da vila, foi nomeado o Capitão Estevão Fernandes Porto. Este declarou ser cunhado de Madalena Ribeira, e também de João Cardoso.

Filhos de Ascenço Álvares e Madalena Ribeira:

- 1(III)- JOÃO ÁLVARES, nascido por 1655, casou em Parnaíba no ano de 1676, com MARIA DA CUNHA, filha de Manuel da Cunha e Ana Bicudo Tavares (SL, VI, 452).
- 2(III)- ASCENÇO, nascido por volta de 1656.
- 3(III)- ANTÔNIO, nascido por 1658.
- 4(III)- DOMINGOS.

MADALENA RIBEIRA casou segunda vez em 1663 (Parnaíba), com JOÃO CARDOSO. Creio ser o mesmo mencionado por Silva Leme (SL, VIII, 548, 2-2). Este casal teve, q.d.:

- 5(III)- JOSÉ CARDOSO PIMENTEL, que casou em 1693 (Itu), com ANA DE PINHA VIDAL, filha de Francisco Afonso Vidal e Maria Soares Ferreira (SL, VIII, 324, 4-1). Faleceu José Cardoso em Itu, 1746, com 80 anos.
- 6(III)- ANA CARDOSO, casou em 1684, em Parnaíba com ANTÔNIO FERNANDES PORTO, filho de Estevão Fernandes Porto e Isabel Pinheiro, mencionados anteriormente.

#### § 5

II- BARTOLOMEU DA ROCHA ou BARTOLOMEU DA ROCHA GRALHO, fº de Domingos da Rocha, no § 1 nº I. Nasceu no dia do Santo, de 1639, em São Paulo, casou com FRANCISCA DE ALMEIDA. Bartolomeu e seu filho, adiante mencionado, foram os primeiros do grupo estudado, a aparecer usando o cognome "Gralho" (SL, VIII, 521, 5-5). Teve, q.d.:

- 1(III)- ANTÔNIO DA ROCHA GRALHO, nascido por 1675, casou no ano de 1714, em Parnaíba, com MARIA DO ROSÁRIO, filha de Felipe Reque e de Felipa Gago da Costa. Antônio da Rocha Gralho faleceu em Parnaíba com 70 anos, em 1745, já viúvo de Maria do Rosário. O casal teve, q.d.:
  - 1(IV)- PEDRO DA ROCHA GRALHO, nascido por volta de 1720, casou com DOMINGAS FELIPA FERREIRA. Faleceu Pedro em Parnaíba com 58 anos em 1778, já viúvo de Domingas Felipa.
  - 2(III)- ISABEL PINHEIRO, casou em 1694, em Parnaíba com DOMINGOS DIAS DA SILVA, filho de Paulo da Silva e Maria Ribeiro.

## § 6

- II- CAPITÃO FRANCISCO DA ROCHA GRALHO, f° de Domingos da Rocha, no § 1 n° I. Batizado no dia 29-SET-1640, em São Paulo, casou em Parnaíba, no ano de 1669, com MARIA DIAS CARDOSO, filha de Matias Peres e Isabel Cardoso (SL, VIII, 549, 3- 2). Francisco faleceu em Parnaíba, em 1725, e Maria Dias, em 1714. Francisco da Rocha Gralho foi em Parnaíba procurador do Concelho em 1682 e juiz ordinário em 1684 (Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, José Eduardo Pimentel de Godoy, pág. 170 e *Notas para História de Parnaíba*, Monsenhor Paulo F. S. Camargo ). O casal teve:
- 1(III)- MATIAS PERES, casou, em 1710 em Itu, com ANA RODRIGUES CABRAL (SL, VI, 453).
  - 2(III)- JOÃO DA ROCHA GRALHO, casou, em 1718, em Parnaíba com ISABEL FERNANDES DE AGUIAR, falecida em Parnaíba, 1753, com 60 anos, filha de Francisco Fernandes de Aguiar e de Maria de Oliveira Colaço. Ver SL, VIII, 549. Filhos, q.d.:
    - 1(IV)- FRANCISCO DA ROCHA GRALHO ou FRANCISCO XAVIER DA ROCHA, natural de Araçariguama, termo de Parnaíba, nasceu no dia 23-SET-1727, e foi batizado em 2-OUT-1727, tendo como padrinhos: Sebastião Pedroso Bicudo e Esperança Dias. Casou em 1753 com MARIA LEME DE SIQUEIRA, natural de Araçariguama, onde foi batizada no dia 19-ABR-1739, exposta a Bartolomeu Dias da Silva. Foram seus padrinhos de batismo: João Martins e sua mulher, Isabel Fernandes. FRANCISCO casou pela segunda vez, em 1777 em Parnaíba, com ANA DA SILVA, filha de Marcelo Furquim de Camargo e de Isabel Leite de Miranda (SL, VI, 293).
    - 2(IV)- MIGUEL FERNANDES, casou primeiro com MARIA DE AGUIAR, e, quando faleceu, estava casado com ROSA DE MATTOS. Miguel Fernandes faleceu em 1781, e no assento de óbito, em Parnaíba, lê-se que era filho de João da Rocha Gralho e de Isabel Fernandes de Aguiar.  - 3(III)- ESTEVÃO DA ROCHA GRALHO (SL, VIII, 549), falecido em 1764, sem geração. Em 1741, foi testemunha no processo matrimonial de Custódia Domingues (ACMSP, número 4-14-88), quando declarou ser: solteiro, com 46 anos mais ou menos, parente da justificante em terceiro grau de consangüinidade e morador em Araçariguama.
  - 4(III)- TOMÉ DA ROCHA GRALHO. Em 1748, no processo matrimonial (ACMSP, número 4-42-254) de Rosa Domingues Távora, irmã de Custódia anteriormente citada, declarou ser morador em Araçariguama, lavrador, casado, com 50 anos mais ou menos e parente, em terceiro grau de consangüinidade, da justificante.
  - 5(III)- ESPERANÇA DIAS DA ROCHA, faleceu em Parnaíba (1753), com 75 anos; foi casada primeiro, em 1702, com CRISTÓVÃO DA CUNHA, e, segunda vez, com o CAPITÃO JOSÉ FERREIRA DA SILVA (SL, VIII, 549).
  - 6(III)- JORGE DA ROCHA GRALHO, como seus irmãos, também foi testemunha nos processos dos casamentos de Custódia e Rosa, morador em Araçariguama, solteiro, com 41 anos em 1741. Faleceu com testamento em 1764 (DAESP).

- 7(III)- MARIA EGIPCIÁCA DA ROCHA.  
8(III)- ANA DA ROCHA.

## § 7

- II- CATARINA PINHEIRA, f<sup>a</sup> de Domingos da Rocha, no § 1 n° I. Nasceu no dia 9-DEZ-1641, em São Paulo, casou com JOÃO DE MONGELOS. O casal teve, q.d.:
- 1(III)- MARIANA PINHEIRO, que casou em Parnaíba, 1699, com SI-MEÃO ÁLVARES PEREIRA, viúvo de Maria Furquim (SL, IV, 427, 4-3).

## § 8

- II- AGOSTINHO DA ROCHA ou AGOSTINHO DA ROCHA GRALHO, f° de Domingos da Rocha, no § 1 n° I. Nasceu em São Paulo no dia 1°-AGO-1643, casou em 1675, em Parnaíba, com MARIA DE OLIVEIRA, (SL, VIII, 518, 4-3), filha de Baltazar da Costa e Maria de Oliveira. Este casal teve, q.d.:
- 1(III)- DOMINGOS.  
2(III)- JOÃO.  
3(III)- FRANCISCA DA ROCHA GRALHO, casada com MANUEL DOS SANTOS ALMEIDA. Francisca faleceu em Parnaíba, 1754, com testamento (DAESP). Com geração em SL, VIII, pág. 518.  
4(III)- MADALENA.  
5(III)- ISABEL.

## § 9

- II- FELICIANA DA ROCHA, f<sup>a</sup> de Domingos da Rocha, no § 1 n° I. Nasceu no dia 8-AGO-1646, em São Paulo, casou com ANTÔNIO CARDOSO PIMENTEL (SL, VIII, 540, 2-1). Feliciano faleceu em 1685, com testamento (DAESP, n° de ordem 497). Teve este casal, q.d.:
- 1(III)- BRÁS CARDOSO PIMENTEL, que casou em 1697, em Itu, com ISABEL DE PROENÇA, filha de Domingos Cordeiro e Suzana de Almada.  
2(III)- ANTÔNIO CARDOSO casou em 1704, em Itu, com FRANCISCA MORAES CAVALCANTE.  
3(III)- MANUEL.  
4(III)- JOSÉ.  
5(III)- JOÃO.  
6(III)- ANTÔNIA.  
7(III)- MARIANA CARDOSO, que casou em 1693, em Parnaíba, com MANUEL DA FONSECA RIBEIRO, filho de Francisco da Fonseca e de Ana Maria Ribeiro (SL, V, pág. 398, 3-7).  
8(III)- CATARINA CARDOSO PIMENTEL, primeiro casou em 1694, Parnaíba, com JOÃO DA SILVA DIAS; segunda vez em 1706, Itu, com ASCENÇO DIAS DE SOUZA.

- 9(III)- ANA CARDOSO PIMENTEL, casada primeiro em 1692, em Parnaíba, com ANTÔNIO SOARES; segunda vez em 1704, em Itu, com MANUEL DE MORAES NAVARRO, filho de Domingos Leme e Inês de Moraes Navarro.
- 10(III)- DOMINGAS CARDOSO PIMENTEL, que casou com GONÇALO DA MOTTA BITENCOURT, falecido em 1763 em Itu. Domingas faleceu em 1762.
- 11(III)- MARIA.

## § 10

- II- ANA DA ROCHA ou ANA DA ROCHA GRALHO, f<sup>a</sup> de Domingos da Rocha, no § 1 n° I. Casou com ESTEVÃO PIMENTA DAS NEVES, natural de Portugal, falecido em 1692, em Parnaíba, filho de Manuel Lourenço e Maria Fernandes Neves. Penso ser este o referido como membro da câmara de Santana do Parnaíba, em 1679 (página 169 da Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, trabalho de José Eduardo Pimentel de Godoy: "Câmara Municipal de Santana do Parnaíba, Catálogo de seus Membros"). Descobri alguns filhos do casal, que acrescento aos mencionados por Silva Leme (SL, VII, pág. 339, 2-2 e pág. 515, 4-2), como segue:
- 1(III)- DOMINGOS PIMENTA DAS NEVES, que segue.
- 2(III)- BERNARDO PIMENTA DAS NEVES, segue § 11.
- 3(III)- MANUEL PIMENTA DAS NEVES, segue § 12.
- 4(III)- ESTEVÃO PIMENTA DAS NEVES, segue § 13.
- 5(III)- JÚLIA PIMENTA, que casou primeiro, em Parnaíba (1698), com MANUEL DURÃO, filho de João de Oliveira e Maria de Mendonça. A segunda vez casou, em 1712, em Itu, com ANTÔNIO MOREIRA, filho de João Moreira e Maria de Aguiar.
- 6(III)- MARIA PIMENTA, que foi casada em 1693, em Parnaíba, com JOÃO MACHADO DA SILVA, filho de Jerônimo Machado e Silva e de Isabel Fernandes.
- 7(III)- INÁCIA PIMENTA DAS NEVES, segue § 14.
- III- MESTRE-DE-CAMPO DOMINGOS PIMENTA DAS NEVES, que casou em Itu, no ano de 1704, quando se declarou filho de Estevão Pimenta e de Ana Ribeiro, com FRANCISCA LUIZ, filha de Francisco Sutil Cid e Tomázia Ribeiro (SL, VII, pág. 516, 4-3; I, pág. 75, 3-3; pág. 138, 4-6 e II, pág. 447, 7-1). Tiveram os seguintes filhos, q.d.:
- 1(IV)- SARGENTO-MOR FRANCISCO PIMENTA DAS NEVES, que foi casado em Itu, no ano de 1729, com CATARINA NUNES DE SIQUEIRA, filha de Antônio de Siqueira Baião e de Margarida Martins. Encontrei com a data de 2-AGO-1740, a justificação de batismo de Francisco (ACMSP, n° 4-13-82), onde declarou ter sido batizado em Santana do Parnaíba no dia 24-MAR-1705, e também sua filiação.
- 2(IV)- ISABEL PIMENTA, em sua justificação de batismo (ACMSP, número 4-13-82), declarou ser igualmente natural de Santana de Parnaíba e sua filiação, porém não pude ler a data do batismo. Testemunhou Antônio Nunes de Siqueira, de 34 anos em 1740, morador em Parnaíba.

## § 11

III- BERNARDO PIMENTA DAS NEVES, f<sup>a</sup> de Ana da Rocha, no § 10 n° II. Casou-se em Parnaíba, em 1695, com MARIA NUNES DE SIQUEIRA, filha de Salvador Rodrigues e de Maria Ribeiro. Faleceu Bernardo em Parnaíba, no ano de 1736 (SL, VII, 515, 4-2). Tiveram os seguintes filhos, q.d.:

- 1(IV)- ANTÔNIO NUNES DE SIQUEIRA, que casou em 1739, em Itu, com MARIA DE SIQUEIRA, filha de Antônio de Siqueira Baião e de Margarida Martins. Maria de Siqueira faleceu em Parnaíba em 1768, com 49 anos, já viúva (SL, V, pág. 149, 5-1 e VII, pág. 515, 4-2).
- 2(IV)- JOSÉ NUNES DE SIQUEIRA, primeiro casado em Parnaíba, em 1736, com ISABEL VELHO BICUDO, filha de Francisco Vieira Velho e de Tomázia de Almeida. Isabel Velho faleceu em 1740. Pela segunda vez casou em Cotia, no ano de 1741, com CATARINA DOMINGUES.
- 3(IV)- UMA FILHA, que se casou com IZIDORO DA FONSECA DA COSTA.
- 4(IV)- ÂNGELA DE SIQUEIRA, casada em 1721, em Parnaíba, com FRANCISCO PEREIRA DE AZEVEDO, filho de Felipe Jácome de Azevedo e de Luzia Maria de Araújo.

## § 12

III- MANUEL PIMENTA DAS NEVES, f° de Ana da Rocha, no § 10 n° II. Casou com ISABEL RIBEIRO GARCIA (SL, VII, pág. 522, 4-1). Tiveram os filhos:

- 1(IV)- MANUEL GARCIA DAS NEVES, que em 1738, em Itu, casou com JOSEFA LEITE DE SIQUEIRA, filha de Domingos Leite de Siqueira e Mariana Paes. Com geração. Ver SL, VII, pág. 522, 4-1, e VII, pág. 515.
- 2(IV)- DOMINGOS PIMENTA DAS NEVES, casado em 1738, em Itu, com MARIA LEITE DE SIQUEIRA, irmã de Josefa, acima. Com geração em SL, VII, 523, 4-2.

## § 13

III- ESTEVÃO PIMENTA DAS NEVES, f° de Ana da Rocha, no § 10 n° II. Foi casado com MARIANA MACHADO DA SILVA, filha de Jerônimo Machado e Silva e de Maria Egypciaca de Arzam (SL, VII, 339, 2-2). Tiveram:

- 1(IV)- PEDRO MACHADO DA SILVA, que casou com ANA DOMINGUES DE MATOS. Pedro faleceu com testamento, em Sorocaba, em 1790. Geração em SL, I, pág. 280, 3-4; e II, pág. 348, 6-2.
- 2(IV)- MARIA MACHADO, casada com ANTÔNIO LOPES DE AZEVEDO, filho de André Lopes de Azevedo e de Lourença da Silva (SL, I, pág. 280, e II, pág. 348).

## § 14

III- INÁCIA PIMENTA DAS NEVES, f<sup>a</sup> de Ana da Rocha, no § 10 n° II. Casou com JOÃO DOMINGUES TÁVORA, natural de Chaves, Portugal. Este casal não se encontra em Silva Leme. Concluí que Inácia era filha de



Estevão Pimenta, pelos processos matrimoniais de suas filhas Custódia e Rosa, onde testemunharam três irmãos: Jorge da Rocha Gralho, Estevão da Rocha Gralho e Tomé da Rocha Gralho, filhos de Francisco da Rocha Gralho, que era irmão de Ana da Rocha Gralho, afirmando serem parentes das justificantes, em terceiro grau de consanguinidade. JOÃO DOMINGUES TÁVORA e INÁCIA PIMENTA DAS NEVES, tiveram vários filhos e netos que foram moradores na região de Mogi-do-Campo (Mogi-Guaçu), Mogi-Mirim e Campinas. O objetivo deste meu trabalho foi o estudo desta geração. Descobri os seguintes filhos do casal:

- 1(IV)- BENTO DOMINGUES ROCHA, que segue.
  - 2(IV)- CUSTÓDIA DOMINGUES, segue no § 15.
  - 3(IV)- ROSA DOMINGUES TÁVORA, segue no § 16.
  - 4(IV)- FRANCISCO DOMINGUES ROCHA, segue no § 17.
  - 5(IV)- LUCRÉCIA DOMINGUES, segue no § 18.
  - 6(IV)- JOANA DOMINGUES, segue no § 19.
  - 7(IV)- (na dúvida) MANUEL DOMINGUES, nascido por 1718, em 1775 tinha 50 anos e era agregado de Cláudio Domingues, onde ainda estava em 1776, "com 58 anos". Já em 1779, aparece no censo de Mogi-Guaçu, "com 53 anos, agregado em casa de Bernardino Domingues".
  - 8(IV)- (na dúvida) MARIA DOMINGUES, casada com JOÃO PEREIRA NUNES, ambos de Mogi-Mirim.
- IV- BENTO DOMINGUES ROCHA ou BENTO DOMINGUES TÁVORA nascido por 1718, casou (ver seu processo de banhos, em nota 2) com JOSEFA RODRIGUES DE OLIVEIRA, na matriz de Mogi-do-Campo (Mogi-Guaçu) no dia ... - JAN-1742, nascida por volta de 1725, filha de José Preto Rodrigues e de Antônia de Oliveira Paiva (ou Antônia Cordeiro). José Preto Rodrigues casou-se segunda vez com Antonia de Siqueira Ribeiro- ver nota 3.
- Bento Domingues Rocha e Josefa Rodrigues tiveram os seguintes filhos, q.d.:
- 1(V)- JOÃO DOMINGUES ROCHA, natural de Mogi-Guaçu, de 1743, casou em 1768, em Mogi-Mirim, com MARIA ÁLVARES, nascida por volta de 1745 em Minas Gerais, filha de Antônio Álvares Raposo e Maria da Assunção, que eram de Guaratinguetá. Tiveram os seguintes filhos, q.d.:
    - 1(VI)- JOÃO, nascido por 1769, com 6 anos no censo de Mogi Mirim de 1775.
    - 2(VI)- JOAQUIM ALVES OLIVEIRA, nascido por 1775, em Mogi-Mirim, casou no dia 1º-FEV-1803, em Campinas, com MARIA DA LUZ, filha de João Álvares Raposo e de Maria Domingues.
    - 3(VI)- MARIA FRANCISCA DE OLIVEIRA, que foi batizada em Campinas no dia 1º-SET-1782; seus padrinhos foram: Bento Domingues de Oliveira e Maria Francisca, solteira, filha de Bento. Casou em Campinas, no dia 16-JUN-1795, com CONSTANTINO ALVES CARDOSO, natural de Jundiaí, filho de Ana Maria do Espírito Santo e de pai incógnito.
    - 4(VI)- JOSEFA, nascida por 1778, em Mogi-Mirim.
  - 2(V)- MARIA DOMINGUES ou Maria Domingues de Oliveira, nascida por 1746, em Mogi-Guaçu, casou primeiro com JOÃO ÁLVARES RAPOSO,

nascido por 1735, em Guaratinguetá, filho de Antônio Álvares Raposo e Maria da Assunção, naturais de Guaratinguetá. MARIA DOMINGUES DE OLIVEIRA casou a segunda vez em Campinas, no dia 2º-AGO-1794, com MANUEL DE ALMEIDA PIRES, viúvo de Maria Cardoso e filho de Manuel de Almeida Pires e Maria Rosa. Do primeiro casamento, teve Maria Domingues os seguintes filhos, q.d.:

- 1(VI)- ANTÔNIO, batizado em Mogi-Mirim no dia 20-JUN-1764, constando, no assento, os avós paternos e maternos. Padrinhos: o avô Bento Domingues, e Ana Domingues, solteira, filha do avô.
  - 2(VI)- MARIA FRANCISCA DE OLIVEIRA, batizada no dia 8-JUN-1765 na matriz de São José de Mogi-Mirim, seus padrinhos foram Lourenço Ferreira ... e Custódia Domingues, mulher de Melchior Pereira de Campos. No seu batismo constam os avós maternos e paternos. Seu casamento foi no dia 21-JUN-1785, em Campinas, com BERNARDO PEREIRA NUNES, batizado em Guaratinguetá no dia 26-AGO-1764, filho legítimo de Salvador Nunes de Siqueira, natural de Guaratinguetá, e de Josefa Pereira Nunes. Seus padrinhos foram: Domingos Rodrigues Sanches e Antônia do Rego. Processo matrimonial (ACMSP, número 5-85-1621).
  - 3(VI)- JOSEFA MARIA, nascida por de 1770, casou em Campinas no dia 14-FEV-1787, com ANTÔNIO ALMEIDA PIRES, filho de Manuel Almeida Pires e de Maria Rosa.
  - 4(VI)- GONÇALO ALVES DE OLIVEIRA, nascido por 1773, em Mogi-Mirim, casou em Campinas, no dia 11-FEV-1802, com MARIA JOAQUINA, filha de Francisco Rodrigues Moreira e de Francisca.
  - 5(VI)- JOÃO, nascido por 1775.
  - 6(VI)- FRANCISCO, nascido aproximadamente em 1777.
  - 7(VI)- MARIA DA LUZ, nascida em 1778 aproximadamente, em Campinas, casou naquela cidade, no dia 1º-FEV-1803, com seu primo JOAQUIM ALVES OLIVEIRA, filho de João Domingues Rocha e de Maria Álvares.
- 3(V)- ANA DOMINGUES DE OLIVEIRA, nascida por 1747, casou em Mogi-Mirim, 1766, com MANOEL ÁLVARES DA Assunção, filho de Antônio Álvares e Maria da Assunção, ambos de Guaratinguetá. No censo de 1775, Mogi-Mirim, ela estava na casa do pai e seu marido ausente, em "Guatimi".
- 4(V)- BENTO DOMINGUES DE OLIVEIRA, batizado no dia 6-MAR-1748 em Mogi-Guaçu, sendo padrinhos: .... Domingues, solteiro, e Teresa Freire de Jesus; casou em 1765, (ACMSP, processo n° 4-88-675) com RITA NUNES DE OLIVEIRA (ou Siqueira), filha de João Nunes de Oliveira (ou Siqueira) e de Josefa Bicuda de Siqueira. Rita foi batizada no dia 15-MAIO-1745, em Parnaíba, sendo seus padrinhos Manuel Gomes de Faria e (Rita) Paes de Siqueira, filha solteira de José Fernandes Paes. Bento era morador em Mogi-Mirim, e Rita, moradora em Jundiá.
- BENTO DOMINGUES casou segunda vez no dia 4-SET-1798, em Campinas, com ANA JOAQUINA, natural de Guarulhos, filha de Bernardo Meira da Cunha e de Jesuína Camargo. Filhos do primeiro casamento, q.d.:

- 1(VI)- JOSÉ, nascido em 1768, aproximadamente.
- 2(VI)- MARIA FRANCISCA DE OLIVEIRA, nascida por 1773, casou no dia 27-JUL-1789, em Campinas, com JOÃO DA CUNHA MACIEL, filho de Bento da Cunha Maciel e de Isidora Cardoso.
- 3(VI)- BENTO JOSÉ DE OLIVEIRA, de 1774 mais ou menos, casou no dia 8-FEV-1787, em Campinas, com ANA NUNES DE SIQUEIRA, exposta a Salvador Nunes, de Guaratinguetá.
- 4(VI)- RITA, de 1775, aproximadamente.
- 5(VI)- MARIANA, batizada no dia 11-MAI-1779, em Campinas; foram padrinhos: Joaquim José de Oliveira e Josefa Bicuda, viúva.
- 6(VI)- MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA, batizada em Campinas no dia 16-OUT-1781; seus padrinhos foram: o Capitão Domingos Teixeira Vilela e Maria Ângela Teixeira. Casou no dia 25-SET-1798, no mesmo lugar, com MIGUEL PEREIRA MORAES, natural de Nazaré, filho de Frederico Lopes da Cunha e de Antônia Cardoso Moraes. Encontrei o casamento de Frederico Lopes da Cunha em Nazaré no dia 18-DEZ-1764 com Antônia Cardoso de Moraes: Frederico, filho de Félix Pedroso Leme (de Nazaré) e de Ana Vaz Cunha (Guarulhos); neto paterno de Paulo Pereira e Rosa Maria; neto materno de Matias Lopes de Medeiros e Mecia Vaz Cardoso. Antônia Cardoso, filha de Domingos Nunes de Moraes (Guarulhos) e de Josefa Cardoso (Guarulhos); neta paterna de André Saraiva de Moraes e de Maria Nunes; neta materna de Francisco Cardoso (Taubaté) e de Maria Salvago.
- 7(VI)- MANUEL, batizado em Campinas no dia 21-JUN-1785. Seus padrinhos foram: Joaquim José Teixeira e Joana Teixeira, ambos solteiros.
- 8(VI)- ANA TERESA DE OLIVEIRA, batizada aos 6-JUN-1789, em Campinas; seus padrinhos: Pedro José Batista, casado e Joana Antônia, solteira, filha de Domingos Vilela. Casou aos 22-SET-1802, em Campinas, com JOAQUIM ANTÔNIO DE MORAES, natural de Nazaré, filho de Inácio Pedroso de Alvarenga e Quitéria Nunes de Moraes.
- 5(V)- INÁCIO DOMINGUES ROCHA, batizado em Mogi-Mirim no dia 17-JUN-1753, tendo como padrinhos: Clau ..., casado e Maria Pedrosa casada com ..... Oliveira, de Mogi-Guaçu. Casou em Mogi Mirim, por 1771, com ANA JUSTA MACIEL, natural de Parnaíba, filha de José Nunes de Oliveira e de Josefa Bicudo de Siqueira (de Parnaíba); neta paterna de João Rodrigues de Proença (de Santo Amaro) e de Marta Nunes de Oliveira; neta materna de Francisco Leme Ribeiro e de Maria Bicudo de Siqueira (de Parnaíba). Tiveram os seguintes filhos:
- 1(VI)- ANA, nascida por 1773.
- 2(VI)- MARIA, nascida por 1776.
- 3(VI)- INÁCIA, de 1780, aproximadamente.
- 4(VI)- ESCOLÁSTICA, batizada no dia 19-FEV-1781, em Campinas; seus padrinhos foram: José Domingues Rocha e sua mulher Isabel Maria Cardoso.

- 5(VI)- FRANCISCA, batizada no dia 17-NOV-1782, em Campinas, tendo como padrinhos: Joaquim José de Oliveira e Francisca Nunes de Oliveira, solteiros, ambos filhos de José Nunes de Oliveira.
- 6(VI)- GERTRUDES DOMINGUES, de 1786 aproximadamente, casou em Mogi-Mirim, em 1800, com FRANCISCO BICUDO DE MENDONÇA, filho do Capitão Cláudio Bicudo e de Maria Miranda.
- 7(VI)- PEDRO, batizado no dia 5-OUT-1788, em Campinas.
- 6(V)- JOSÉ DOMINGUES ROCHA, nascido por 1755, em Mogi-Guaçu; em 1785 já morava em Campinas, onde assinou auto de ereção do pelourinho e foi eleitor. Casou primeira vez, em Mogi-Mirim, em 1771, com MARIA CLÁUDIA DE CAMPOS, filha de Cláudio Furquim de Campos e de Maria de Lima do Prado. Maria Cláudia faleceu no dia 30-MAI-1776. José Domingues Rocha casou pela segunda vez em 1777 (ACMSP, processo n° 5-51-1248), com ISABEL MARIA CARDOSA ou ISABEL MARIA BICUDA, batizada em Nazaré no dia 23-FEV-1755; seus padrinhos foram: Antônio Gonçalves e Joana Nunes. Isabel Maria Cardosa era filha de José Bicudo Preto e de Antônia Pinheira Cardosa. José Domingues Rocha faleceu em Campinas, com inventário (1813).

Da primeira esposa teve a única filha:

- 1(VI)- MARIANA DE CAMPOS, nascida por 1772, casou com BENTO JOÃO, "que estava nas Minas Geraes".

Com Isabel Cardosa teve os seguinte filhos:

- 2(VI)- GABRIEL, de 1778 mais ou menos, deve ter falecido criança pois não consta no inventário de seu pai.
- 3(VI)- JACINTO JOSÉ DA ROCHA, nascido e batizado em Nazaré por 1780, casou em Campinas aos 9-SET-1801, com ROSA MARIA DE CAMPOS, filha de Francisco Xavier da Rocha e de Gertrudes Furquim Oliveira (ou de Campos). Existe o processo matrimonial deste casal (ACMSP, número 7-07-2574), onde se lê que Jacinto José da Rocha, natural e batizado em Nazaré, era filho legítimo de José Domingues Rocha, natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Mogi-do-Campo e de Isabel Maria Bicuda; Rosa Maria de Campos, batizada em Bragança, era filha legítima de Francisco Xavier da Rocha e de Gertrudes Furquim de Campos. Declararam ter parentesco em segundo grau de consangüinidade, pois Francisco Xavier da Rocha era irmão legítimo de José Domingues Rocha.
- 4(VI)- FRANCISCO ANTÔNIO OLIVEIRA, batizado em Campinas, no dia 10-NOV-1782, sendo seus padrinhos: Joaquim Teixeira, solteiro, filho de Domingos Vilela e de Maria Ângela Teixeira, viúva. Casou em Campinas no dia 27-JUL-1802, com JOANA FRANCISCA DA CONCEIÇÃO, natural de Itu, filha de Francisco de Sales Pinto Ribeiro e de Ana Leme de Jesus Barbosa.
- 5(VI)- GERTRUDES, batizada em Campinas no dia 6-JAN-1785, e foram seus padrinhos: Bento Domingues e Rita Nunes.
- 6(VI)- ANA, batizada no dia 25-MAR-1787, em Campinas, e foram seus padrinhos: Antônio Corrêa Marques e Rita Gonçalves, sua mulher.

- 7(VI)- GERTRUDES MARIA DA ROCHA, batizada em Campinas no dia 2-AGO-1789. Foram seus padrinhos: Cláudio Furquim e Maria de Lima. Casou na mesma cidade, aos 8-FEV-1807, com SALVADOR FRAGOZO DE TOLEDO, natural de Jundiaí, filho de Otávio José das Neves e de Francisca Barbosa do Rego, esta filha de Francisco Pinto do Rego e de Maria Dias Cardoso.
- 8(VI)- ANA FRANCISCA DE OLIVEIRA, batizada no dia 6-JUL-1791 em Campinas, sendo seus padrinhos: Francisco Xavier da Rocha e Gertrudes Furquim. Casou em 1810, na mesma cidade, com JOÃO DIAS ARANHA, viúvo de Teresa de Jesus.
- 9(VI)- MARIA ANTÔNIA DE OLIVEIRA, batizada em 10-JUL-1791 em Campinas. Casou com JOAQUIM BARBOSA.
- 10(VI)- JOSÉ PEDRO RODRIGUES, batizado no dia 29-DEZ-1793 em Campinas, sendo seus padrinhos: José Corrêa Marques e sua filha, Isabel Corrêa. Casou em 1813, em Campinas, com MARIA LEME DE CAMPOS, filha de Leandro Antônio Pinto e de Mariana de Miranda.
- 11(VI)- ANA, batizada no dia 23-MAR-1796, em Campinas.
- 7-(V) ISABEL DOMINGUES, que foi batizada no dia 2-NOV-1756, em Mogi-Mirim, sendo padrinhos: Belchior Pereira de Campos, casado e Isabel Domingues, solteira, filha de João Antônio. Casou em 1771, na mesma cidade, com FRANCISCO XAVIER CORDEIRO, nascido em Mogi Guaçu por volta de 1747, filho de Manuel de Almeida Pires (de Guarulhos) e de Maria Rosa Garcia (de Jundiaí); neto paterno de Manuel de Miranda de Almeida e de Maria Afonso de Siqueira; neto materno do Coronel Mateus Cubas Mendonça (de Parnaíba) e de Bárbara Garcia Bernardes. Tiveram os seguintes filhos, q.d.:
- 1(VI)- JOSEFA, nascida aproximadamente em 1772.
- 2(VI)- INÁCIA, de 1774 aproximadamente.
- 8(V)- FRANCISCO XAVIER DA ROCHA OU FRANCISCO DOMINGUES ROCHA, batizado em Mogi-Mirim no dia 1º-MAR-1758, sendo seus padrinhos: Francisco Borges, casado e Custódia Domingues, mulher de Belchior de Campos. Em 1785 já morava em Campinas, onde assinou auto de ereção (pelourinho, rocio e limites) dessa cidade. Casou em Jaguari (Bragança) no dia 23-JAN-1777, com GERTRUDES FURQUIM DE CAMPOS, ou Furquim de Oliveira, filha de Cláudio Furquim de Campos e de Maria de Lima do Prado. Tiveram os seguintes filhos, q.d.:
- 1(VI)- ADRIANO JOSÉ DE CAMPOS, nascido em Bragança, por 1779. Casou no dia 10-JAN-1808, em Campinas, com GERTRUDES MARIA DE OLIVEIRA, natural de Mogi-Mirim, filha de Inácio Cardoso de Oliveira e de Maria Pedroso da Conceição. Os padrinhos de casamento foram: o Tenente Francisco de Paula Camargo, casado, e João Manuel do Amaral.
- 2(VI)- DIONÍSIA FURQUIM DE CAMPOS, nascida por 1780, foi a terceira esposa de GERMANO BUENO DE CAMARGO. Casaram em Campinas no dia 8-MAI-1811. Germano Bueno de Camargo, em 1797, já morava em Campinas, e casou a primeira vez aos 3-DEZ-1765, na Sé de São Paulo, com Francisca Pires de Siqueira; casou pela segunda vez em Mogi das Cruzes, no

dia 13-FEV-1787, com Maria de Jesus da Conceição Ribeiro, filha de Manuel Ribeiro de Lima e de Ana Vieira de Oliveira, sendo padrinhos de casamento: o Capitão Roque de Souza Freire e o Alferes Domingos Freire de Almeida. Não teve geração do segundo casamento. Germano Bueno de Camargo e Francisca Pires de Siqueira tiveram três filhos: Francisco Xavier de Paula Camargo, casado com Isabel Maria de Jesus; Antônio Bueno Cardoso, que assinou pedido de elevação de Campinas, e foi casado com Matilde Maria do Rosário; e Gertrudes Maria de Jesus, casada com Manuel Antônio de Cerqueira, (vide 2-VI, de 3-V do § 18). Dionísia Furquim e Germano tiveram os seguintes filhos, q.d.:

- 1(VII)- JOANA FURQUIM DE CAMARGO (ou Furquim de Campos), de 1812 mais ou menos, nascida em Campinas, casou aos 30-JAN-1826, na mesma cidade, com JOAQUIM PEDRO DE CAMARGO, filho de Francisco Xavier de Paula Camargo (filho de Germano e Francisca supra citados) e de Isabel Maria de Jesus.
- 2(VII)- ANTÔNIO XAVIER DE CAMARGO (ou Furquim de Camargo), nascido por 1815, em Campinas, ali casou no dia 4-FEV-1834 com VICÊNCIA DO NASCIMENTO, filha de Francisco Xavier de Paula Camargo e de Isabel Maria de Jesus, anteriormente citados.
- 3(VII)- MARIA JOAQUINA DE OLIVEIRA, de 1817 mais ou menos, nasceu em Campinas.
- 3(VI)- ROSA MARIA DE CAMPOS, natural e batizada em Bragança, por 1781, casou aos 9-SET-1801, em Campinas com JACINTO JOSÉ DA ROCHA, natural e batizado em Nazaré, filho de José Domingues Rocha e Isabel Maria Bicuda, com dispensa do impedimento em segundo grau de consangüinidade, já que os pais eram irmãos (ACMSP, 7-7-2574).
- 4(VI)- ANGÉLICA, batizada em Campinas aos 3-JUL-1783, e teve por padrinhos: Bento Domingues Rocha e Josefa Rodrigues de Oliveira.
- 5(VI)- ÚRSULA, batizada aos 4-SET-1785, em Campinas. Foram padrinhos: José Francisco de Moraes e Maria Angélica, sua mulher.
- 6(VI)- BENTO, batizado no dia 4-MAR-1788, Campinas, tendo como padrinhos os avós maternos.
- 7(VI)- RITA PEDROSO, batizada aos 13-JUN-1790, em Campinas, onde casou, em 1807, com INÁCIO FRANCO DE BRITO, filho de João Franco de Brito e de Francisca Leite.
- 8(VI)- JOSÉ, de Campinas, onde foi batizado em 20-JAN-1793.
- 9(VI)- ÁGUEDA, batizada em 15-FEV-1795, na mesma cidade.
- 9(V)- ÂNGELA DOMINGUES DE OLIVEIRA, batizada no dia 7-FEV-1761, em Mogi-Mirim, e foram seus padrinhos: Cláudio Domingues e Maria Dias Torres. Casou com ANTÔNIO NUNES DE FARIA. Já moravam em Campinas em 1784, e tiveram os seguintes filhos:
  - 1(VI)- VICÊNCIA, nascida por de 1783.

- 2(VI)- MANUEL, batizado no dia 30-OUT-1784, Campinas, e foram padrinhos: Manuel Joaquim de Mattos e Francisca Maria do Rosário, ambos de Mogi-Mirim.
- 3(VI)- MARIA, batizada em Campinas, aos 18-SET-1785, quando foram padrinhos: o Tenente Francisco de Oliveira, de Mogi-Mirim, por procuração a Joaquim José Teixeira, e Maria de Oliveira Paes, solteira, filha de José Domingues.
- 4(VI)- SALVADOR, nascido aproximadamente em 1792.
- 5(VI)- SEBASTIÃO, nascido mais ou menos em 1793.
- 6(VI)- ANA, nascida por 1796.
- 10(V)- ANTÔNIO DOMINGUES DO PRADO, nascido em Mogi-Mirim por 1763, casou aos 25-NOV-1794, em Campinas, com ANA MARIA ANTÔNIA, natural e batizada em Atibaia, filha de Joaquim Bueno de Camargo e de Maria Teresa de Jesus; padrinhos de casamento: Tomás Ferreira de Camargo e José Corrêa da Silva. Encontrei referências a um Antônio Domingues Rocha e Ana das Neves Camargo, que identifiquei como o mesmo casal citado. Antônio tinha 20 anos em 1785, e era solteiro. Filho q.d.:
- 1(VI)- VICENTE, de Campinas, batizado em 13-MAR-1796, e foram seus padrinhos: José Domingues Rocha e Gertrudes Furquim.
- 11(V)- MARIA RODRIGUES DE OLIVEIRA, nascida aproximadamente em 1765, casou em Mogi-Mirim, 1788, com JOSÉ CORRÊA MARQUES, nascido por 1767, filho de Antônio Corrêa Marques e de Rita Gonçalves da Cunha; neto paterno de João Corrêa Marques, falecido em Atibaia (1770), e de Maria de Miranda da Silva; neto materno de José Lopes Fernandes e de Maria Gonçalves do Rosário.
- 12(V)- MANUEL, nascido por 1768.
- 13(V)- ANA, que nasceu em 1773, aproximadamente.

## § 15

- IV- CUSTÓDIA DOMINGUES, f<sup>a</sup> de Inácia Pimenta das Neves, no § 14 n° III. Nasceu por 1718 na freguesia de Nossa Senhora da Penha de França de Araçariguama, onde foi batizada. Foram seus padrinhos: Francisco Rodrigues Penteado e Ana Ribeiro, sua mulher. Casou no dia ... -ABR-1741, em Mogi-do-Campo, atual Mogi-Guaçu (ACMSP- processo n° 4-14-88- ver em nota 4), com BELCHIOR PEREIRA DE CAMPOS, nascido mais ou menos em 1723, na cidade de Braga, filho de Bento de Campos e Maria Pereira. Belchior viera com 12 anos para Mogi-do-Campo e morava na casa de Alexandre Monteiro.
- Não encontrei filhos deste casal, porém viviam na casa:
- a- MARIA, batizada no dia 5-SET-1753 em Mogi-Mirim, exposta em casa de Belchior Pereira de Campos, filha de pai incógnito; teve por padrinhos: Francisco Dias Rabello e Custódia Domingues Távora, solteira.
- b- ANTÔNIO, cego, com 20 anos em 1775.
- c- ANA, agregada, com 7 anos em 1775.
- d- GERTRUDES, agregada, com 7 anos em 1775.

## § 16

- IV- ROSA DOMINGUES DE TÁVORA, f<sup>a</sup> de Inácia Pimenta das Neves, no § 14 n° III. Nasceu por 1720, e se casou com JOSÉ RIBEIRO ARANHA no dia ... -JAN-1749 em Mogi-do-Campo (Mogi-Guaçu). Descrevo adiante o que encontrei em seu processo matrimonial, com data de 1°-NOV-1748 (ACMSP, processo n° 4-42-254- ver em nota 5). Rosa Domingues de Távora, filha de João Domingues de Távora e de sua mulher, Inácia Pimenta das Neves, ambos já defuntos, "moradores que foram da Freguesia de Nossa Senhora da Penha de Araçariguama e, de presente, nesta Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Mogi-do-Campo". José Ribeiro Aranha, natural da cidade da Bahia, era filho legítimo de Manuel Ribeiro Aranha e de sua mulher, Maria Teixeira, já defunta. Declarou ter 15 para 16 anos, que fora batizado na freguesia de Nossa Senhora do Pilar, e que há 6 anos saíra de sua pátria, tendo, nesse tempo, 9 para 10 anos, e seguira em direitura, com seus pais, para Santos, onde ficaram uns dois dias, e depois para Mogi-do-Campo, onde era morador. Seu pai era oficial de sapateiro e tinha uma irmã.

## § 17

- IV- FRANCISCO DOMINGUES ROCHA, f° de Inácia Pimenta das Neves, no § 14 n° III. Nasceu depois de 1705, solteiro, morou com sua sobrinha Custódia, casada com Manuel de Cerqueira Lima. Nos recenseamentos de Mogi-Guaçu, adiante relacionados em nota 6, quase sempre aparece como agregado desse casal, sendo que, no de 1784, pode-se ler: "thio".

## § 18

- IV- LUCRÉCIA DOMINGUES, f<sup>a</sup> de Inácia Pimenta das Neves, no § 14 n° III. Natural de Nossa Senhora da Penha de Araçariguama, casou com BENTO DIAS RABELLO, natural do Porto. Em 1739 já moravam em Mogi-do-Campo (Mogi-Guaçu). Tiveram os seguintes filhos, q.d.:

1(V)- FRANCISCO DIAS RABELLO, natural e batizado na freguesia de Nossa Senhora da Penha de Araçariguama, casou primeiro no dia 2-ABR-1750, em Mogi-do-Campo, com JOANA MARIA DE GODOY, nascida por 1723, em Itu, e falecida no dia 7-ABR-1751, com 28 anos. Era filha de Pedro de Godoy, já falecido, e de Domingas Martins. Tiveram a filha única:

1(VI)- INÁCIA MARIA DA CONCEIÇÃO, que casou com FRANCISCO XAVIER DE PASSOS, em Mogi-Mirim (1767). No assento de casamento constam os avós maternos e paternos. Francisco Xavier de Passos, natural de Jacareí, era filho de Manuel de Abreu Fialho (São Paulo) e de Teresa de Jesus; neto paterno de José de Abreu Fialho (Lisboa) e de Isabel Vieira Antunes (São Paulo); neto materno de José Rodrigues Nogueira e de Francisca de Moraes Cavalcanti.

FRANCISCO DIAS RABELLO, enviuvado, casou pela segunda vez, com processo de banhos (ver em nota 7) promovido no ano de 1752, com APOLÔNIA MOREIRA GARCIA, batizada aos 17-ABR-1723, pelo reverendo Manuel Fróes de Brito, sendo seus padrinhos: Salvador (Siqueira) de Oliveira e sua avô, Maria Garcia Bernardes. Apolônia, em 1752, declara ser órfã de pai e mãe, e moradora na



freguesia de Santo Amaro. Era filha de Joaquim da Rocha Moreira e de Gracia Mendes de Siqueira.

Francisco e Apolônia tiveram, q.d.:

2(VI)- MANUEL, batizado no dia 20-JAN-1764, em Mogi-Mirim.

3(VI)- ISABEL DIAS ou ISABEL DIAS MOREIRA, casada em 1791, em Mogi-Mirim, com ANTÔNIO FRANCO DE BRITO, filho de João Franco de Brito e de Francisca Leite Cardoso.

FRANCISCO DIAS RABELLO, casou pela terceira vez, em 1780, em Mogi-Guaçu, com MARIA NUNES, filha de Paulo Nunes Maciel e de Ângela Fernandes de Jesus; neta paterna de João Nunes de Matos e de Teresa Fernandes; neta materna de Manuel Pereira Tangerino e de Mecia de Andrade.

2(V)- INÁCIA, batizada em Mogi-do-Campo aos 16-MAI-1739, e teve por padrinhos: João Antônio da Fonseca e Maria do Rosário de Lima.

3(V)- CUSTÓDIA DOMINGUES ou CUSTÓDIA PONTES DA ROCHA, batizada em Mogi do Campo no dia 16-MAI-1739, e foram seus padrinhos: Bento Domingues e sua irmã, Rosa Domingues. Casou com MANUEL DE CERQUEIRA LIMA, português, natural de Ponte de Lima. Moravam em Mogi-Mirim, onde tiveram os seguintes filhos, q.d.:

1(VI)- MARIA, de 1763 mais ou menos.

2(VI)- ISABEL MARIA DE JESUS, batizada em Mogi-Mirim, no dia 16-OUT-1764, onde seus avós maternos são citados, tendo como padrinhos Belchior Pereira de Campos, casado e Isabel Domingues da Fonseca. Casou com FRANCISCO XAVIER DE PAULA CAMARGO, filho de Germano Bueno de Camargo e de sua primeira mulher, Francisca Pires de Siqueira, estes casaram no dia 3-DEZ-1765, na Sé de São Paulo, Francisca Pires de Siqueira era filha de Bernardo Machado e Silva e de Isabel Pires de Siqueira, esta batizada no dia 23-ABR-1705, em Guarulhos, e filha de Gaspar Ribeiro Salvago e de Ana Pires de Siqueira. Germano foi batizado em Guarulhos no dia 21-NOV-1741, filho de Antônio Bueno de Camargo (ou Antônio Bueno da Cunha, SL, III, pág. 205) e de Ana Maria Pires Cardoso, sendo seus padrinhos Lourenço Castanho de Araújo e sua mulher, Maria de Almeida. Germano faleceu em Campinas, e seu inventário, de 1824, encontra-se no Centro de Memória da Universidade de Campinas- UNICAMP (número 830, caixa 31). Francisco Xavier de Paula Camargo. Em 1789 já se encontrava em Campinas, sendo morador no bairro de Dois Córregos, em 1798 estava recenseado no bairro de Capivari como sargento da quarta companhia de Campinas. Faleceu na mesma cidade no dia 28-ABR-1813 e seu inventário esta no Centro de Memória da UNICAMP, ordem 16, caixa 305. Sua mulher, Isabel Maria de Jesus, foi inventariada em 1821 (Centro de Memória da UNICAMP, ordem número 617, caixa 23); (Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, pág. 301).

Tiveram os seguintes filhos:

1(VII)- Alferes ANTÔNIO BUENO DE CAMARGO, nascido em Mogi Mirim, 21-DEZ-1783; casou em Campinas no dia 30-DEZ-1808 com JOAQUINA EUFRÁSIA DE MORAES PINTO, batizada em Campanha (Minas Gerais), no dia 19-JAN-

- 1780, filha do Capitão José de Oliveira e de Ana Esméria Jacinta Ribeira da Silva (SL, IV, 260, omite esta filha).
- 2 (VII)- MARIA GENEBRA DA Conceição, casada no dia 8-OUT-1807, em Campinas com JACINTO ÁLVARES CALDAS, natural de Lisboa.
- 3 (VII)- JOSÉ BUENO DE CAMARGO, ainda solteiro, como consta nos inventários de seus pais.
- 4 (VII)- VICÊNCIA DO NASCIMENTO, casada no dia 4-FEV-1834, em Campinas, com ANTÔNIO FURQUIM DE CAMARGO, filho de Germano Bueno de Camargo e de Dionísia Furquim de Campos, citados anteriormente.
- 5 (VII)- JOAQUINA FRANCISCA DO LIVRAMENTO, que casou em Campinas, no dia 20-OUT-1817, com VICENTE FERREIRA DE MACEDO, natural de Taubaté, filho de Demétrio José de Macedo e de Florinda de Jesus.
- 6 (VII)- ANA FRANCISCA DE PAULA.
- 7 (VII)- JOAQUIM PEDRO DE CAMARGO, casado no dia 30-JAN-1826 em Campinas com JOANA FURQUIM DE CAMPOS, filha de Germano Bueno de Camargo e Dionísia Furquim de Campos, já citados anteriormente.
- 3 (VI)- LUCAS, nascido por 1767.
- 4 (VI)- JOSÉ, n. por 1769.
- 5 (VI)- GERTRUDES, nascida por 1772.
- 6 (VI)- MANUEL ANTÔNIO DE CERQUEIRA, de Mogi-Mirim, nascido por 1776, casou em Campinas, aos 4-AGO-1795, com GERTRUDES MARIA DE JESUS, filha de Germano Bueno de Camargo e sua primeira mulher, Francisca Pires de Siqueira, já citados. Foram padrinhos do casamento: Antônio Ferraz de Campos e Felipe Neri Teixeira. Manuel Antônio de Cerqueira faleceu e foi inventariado em Campinas, 1818, e deixou os seguintes filhos:
- 1 (VII)- FRANCISCO, com 20 anos em 1818;
- 2 (VII)- MARIA, casada com JOÃO BUENO DE MORAES;
- 3 (VII)- FRANCISCA, com 16 anos em 1818;
- 4 (VII)- ALEXANDRE;
- 5 (VII)- GERMANO, com 12 anos em 1818;
- 6 (VII)- JOAQUIM;
- 7 (VII)- ANA;
- 8 (VII)- DELFINA;
- 9 (VII)- MANUELA, com 4 anos em 1818.
- 7 (VI)- BENTA, nascida por 1778, casou com ANTÔNIO CORRÊA, por volta de 1800/1801.
- 8 (VI)- ANTÔNIO, n. por 1782.
- 9 (VI)- ANA FRANCISCA, nascida por 1784, casou em Mogi-Mirim, 1813, com JOAQUIM FRANCISCO MACIEL, filho de Francisco de Góis Maciel e de Maria da Conceição (SL, V, 357).

10(VI)- MARIA, talvez nascida em 1784.

§ 19

IV- JOANA DOMINGUES, f<sup>a</sup> de Inácia Pimenta das Neves, no § 14 n° III. Natural de Parnaíba, casou com JOÃO ANTÔNIO DA FONSECA, português de Lisboa, filho de Antônio da Fonseca e de Maria de Jesus. Pais de:

- 1(V)- ISABEL DOMINGUES DA FONSECA, em 1764 ainda era solteira.
- 2(V)- BERNARDO DOMINGUES, que em 1765 ainda era solteiro; existe nos recenseamentos um Bernardino Domingues casado com JOSEFA LEME que talvez possa ser a mesma pessoa.
- 3(V)- ANTÔNIO DOMINGUES ou Antônio Domingues da Luz, nascido em Mogi-Guaçu por 1730. Casou com MARIA DIAS TORRES ou Maria Preta, de Mogi-Guaçu, filha de Sebastião Vaz (dos Reis) e de Antônia Ribeiro Preto; neta paterna de Diogo Gomes de Siqueira e de Maria de Torres; neta materna de Roque Dias Torres (de Madrid) e de Maria Diniz (de Parnaíba). Ver SL, V, pág. 148. Tiveram os seguintes filhos:
  - 1(VI)- JOÃO, com 20 anos em 1775, solteiro e surdo.
  - 2(VI)- MARTINHA, batizada em Mogi-Mirim, a 7-FEV-1757; sendo padrinhos: o Padre Antônio Xavier de Mattos e Maria da Rocha, mulher de Antônio Corrêa Rangel.
  - 3(VI)- CATARINA, batizada em Mogi-Mirim aos 25-NOV-1759. O avô paterno e Isabel Domingues foram seus padrinhos.
  - 4(VI)- MARIA, de Mogi-Mirim, onde foi batizada em 23-JUN-1765. Os padrinhos foram: seu tio Bernardo Domingues, irmão do pai, solteiro, e Custódia Domingues, mulher de Manuel de Cerqueira. No batismo foram citados os avós paternos e maternos.
- 4(V)- CLÁUDIO DOMINGUES DOS SANTOS ou (da LUZ), nascido por 1728 em Mogi-Guaçu, casou em 1764 em Mogi das Cruzes com MARIA DE SIQUEIRA. No assento de casamento constam os avós paternos e maternos. Maria de Siqueira, filha de Sebastião Fernandes e de Maria Soares, neta paterna de Miguel Dias de Siqueira e de Maria Soares; neta materna de Miguel Fernandes e de Suzana Moreira. Filhos, q.d.:
  - 1(VI)- GENOVEVA MARIA, de 1767 mais ou menos, casou em Mogi-Mirim, 1797, com MIGUEL ANTÔNIO DO AMARAL, filho de João de Anhaia Leite (de São Roque).
  - 2(VI)- JOSÉ JOAQUIM DE SIQUEIRA, nascido por 1769, em Mogi-Mirim, casou aos 27-JUL-1791, em Campinas, com ANA CORRÊA, de Nazaré, filha de José Corrêa Marques e de Escolástica da Cunha. Padrinhos de casamento: José Domingues Rocha, casado com Isabel Maria, e José Corrêa Marques, casado com Maria Rodrigues Oliveira.
  - 3(VI)- FRANCISCO, de 1771, mais ou menos.
  - 4(VI)- MARIA DE SIQUEIRA, nascida em Mogi-Mirim, por 1773, casou em Campinas, aos 30-ABR-1793, com MANUEL CARDOSO DE OLIVEIRA, natural de Atibaia, filho de João de Oliveira Preto e de Teodora Leite Cardoso. Padrinhos do casamento:

Francisco Xavier da Rocha, casado, e Antônio José da Silva.

5(VI)- (na dúvida) CLÁUDIO DOMINGUES DOS SANTOS casado antes de 1817, com MARIA JOAQUINA DA SILVA, filha de João Franco de Brito e de Francisca Leite da Silva.

5(V)- JOÃO DOMINGUES, que casou com ANA ÁLVARES FERREIRA em Mogi-Mirim, 1767, ela natural de Congonhas do Campo, filha de João Ferreira (da Piedade) e Simoa Gonçalves; neta paterna de Bartolomeu Afonso (de Guaratinguetá) e de Catarina Ferreira (Taubaté); neta materna de Jerônimo Pires e de Maria Gonçalves (de São Paulo).

---

**NOTAS:**

1) Foram qualificadas em 3-ABR-1661, na vila de São Paulo, no Colégio da Companhia de Jesus, as seguintes testemunhas convocadas para depor no processo "de genere" do Padre Domingos da Rocha (§ 3 n° II):

- a- Francisco Sutil, morador na vila de São Paulo, com 77 anos.
- b- Antônio Ribeiro de Moraes, natural e morador nesta cidade de São Paulo, com 53 anos, parente do padre Domingos da Rocha no quarto grau de consangüinidade.
- c- Gaspar Maciel Aranha, natural e morador nesta vila de São Paulo, com 65 anos.
- d- Contratador Lourenço Castanho Taques, natural e morador em São Paulo, com 55 anos, era parente por afinidade em quarto grau do habilitando.
- e- Geraldo da Silva, morador nesta vila de São Paulo, com 72 anos.
- f- Francisco de Gaya, morador na vila de São Paulo, com 72 anos.

---

2) Consultando o processo matrimonial (ACMSP, número 4-15-93), entre Bento Domingues Rocha (§ 14 n° IV) e Josefa Rodrigues de Oliveira, colhi umas notas que achei interessantes e a seguir comento.

A justificação foi feita aos 20-NOV-1741 na vila de Nossa Senhora do Desterro de Jundiáí, nas casas de morada do vigário Jacinto de Albuquerque Saraiva, estando presentes algumas testemunhas. Bento Domingues de Távora declarou ser filho legítimo de João Domingues Távora, já defunto, e de sua mulher, Inácia Pimenta das Neves. Bento foi batizado na freguesia de Nossa Senhora da Penha de Araçariguama, pelo pároco Antônio de Lima, e foram seus padrinhos: o Capitão Mateus de Mattos Cardoso e sua mulher, Joana Martins. Disse mais: "que sempre fora morador em Araçariguama e, de presente, moradores nesta freguesia de Mogi-do-Campo, onde assiste na companhia de sua mãe, irmã solteira, e outros irmãos, casados".

Josefa Rodrigues de Oliveira, com 16 anos mais ou menos, natural de Jundiáí, era filha legítima de José Rodrigues Preto e de sua mulher, Antônia de Oliveira de Paiva. Seus padrinhos de batismo foram:

Domingos Garcia Bernardes e Gracia de Moraes, filha de Salvador Fernandes Louro, e mulher de Inácio Gonçalves.

Testemunhas:

- a- Antônio Fernandes de Oliveira, 52 anos, morador na vila de Jundiaí, casado que era com uma irmã da dita justificante.
- b- Manuel Garcia de Oliveira, 40 anos, morador em Jundiaí, casado, e era meio irmão da mãe da dita justificante e declarou que o padrinho desta, era seu irmão Domingos Garcia Bernardes.
- c- Antônio Garcia Furtado, 28 anos, disse que o padrinho da justificante, Domingos Garcia Bernardes, era seu pai.
- d- Francisco Moisés de Oliveira, natural e morador na vila de Parnaíba e casado nesta de Jundiaí, 30 anos, disse conhecer o justificante Bento Domingues do tempo em que morou na vila de Parnaíba, e o seu pai, já falecido, e a sua mãe, Inácia Pimenta.
- e- José Rodrigues Preto, 56 anos, casado, morador nesta vila de Jundiaí o qual declarou que Bento tinha sido batizado pelo Padre Antônio de Lima, e que tinha mais ou menos 23 anos.

-----

3) Consultei o processo do segundo casamento de José Rodrigues Preto, com Antônia de Siqueira Ribeira (ACMSP, n° 4-24-144), ano de 1744, onde se lê: "José Rodrigues Preto, viúvo que ficou de Antônia Cordeira, filho legítimo de Manuel Dias Rodrigues e de sua mulher, Ana de Louvera da Costa, já defuntos, moradores da vila de Nossa Senhora do Desterro de Jundiaí com Antônia Ribeira, filha legítima de José Nogueira Cardoso e de sua mulher, Ana Ribeira de ....., já defunta, moradores na freguesia de Nossa Senhora de Nazaré, de São Paulo". Nesse processo consta o óbito de Antônia de Paiva, mulher de José Preto Rodrigues, que faleceu da vida presente aos 21-DEZ-1742 com todos os sacramentos, e está sepultada na Igreja matriz de Jundiaí.

-----

4) Testemunharam no processo n° 4-14-88, de banhos, entre Belchior Pereira de Campos e de Custódia Domingues (§ 15 n° IV):

- a- ..... Silva
- b- Gonçalo Cubas, 43 anos, solteiro, vivia de sua lavoura.
- c- Estevão da Rocha Galho, 46 anos, solteiro, "... de tudo sabia por ser parente da justificante".
- d- Jorge da Rocha Galho, 41 anos, solteiro, "... de tudo sabia por ser parente da justificante".

-----

5) Processo n° 4-42-254, ACMSP, entre José Ribeiro Aranha e Rosa Domingues de Távora (§ 16 n° IV): como não foram encontrados os batismos dos justificantes, testemunharam as seguintes pessoas:

- a- José Garcez de Moraes, 25 anos, solteiro, natural e morador na vila de Santos, cabo de esquadra da praça daquela mesma vila, que vira chegar em Santos, José Ribeiro e seus pais.
- b- Belchior Pereira de Campos, 23 anos, casado, morador em Mogi-do-Campo.

- c- Domingos Dias, 24 anos, solteiro, natural da cidade de Braga e morador em Mogi-do-Campo, oficial de sapateiro.
- d- Estevão da Rocha Gralho, de idade ilegível, solteiro, lavrador, morador em Araçariguama, declarou que Rosa fora batizada pelo reverendo Antônio de Lima, em Araçariguama, e que haviam sido padrinhos: Francisco Rodrigues Penteado, já defunto, e sua mulher, Ana Ribeira Leite. Disse ainda que Rosa tinha 28 para 29 anos e que ele tudo sabia, por ser seu vizinho, viver entre os seus parentes com trato familiar, e que era seu parente no terceiro grau de consangüinidade.
- e- Tomé da Rocha Gralho, 50 anos, casado, lavrador, morador em Araçariguama, que fez o mesmo depoimento do irmão, Estevão.
- f- Jorge da Rocha Gralho, 48 anos, solteiro, lavrador, morador em Araçariguama, que também depôs da mesma forma que os irmãos.

- 
- 6) Francisco Domingues Rocha (§ 17 n° IV) aparece nos recenseamentos de Mogi-Guaçu (DAESP) da seguinte forma:

1765, com 60 anos, solteiro, soldado das ordenanças.  
1775, com 66 anos.  
1776, com 60 anos.  
1778, com 62 anos, aparece recenseado separadamente.  
1780, com 64 anos, novamente agregado a Custódia.  
1783, com 67 anos.  
1784, com 68 anos, tio e agregado de Custódia.  
1785, com 60 anos.  
1786, com 60 anos.

- 
- 7) O processo matrimonial entre Francisco Dias Rabello (§ 18 n° V) e Apolônia Moreira Garcia, tem a data de 12-ABR-1752 (ACMSP, n° 4-53-333). Foram testemunhas:

- a- Paulo Saavedra Moreira, natural e morador desta freguesia de Santo Amaro, casado, lavrador, conhecia bem a justificante, por ser seu parente.
- b- José Pires do Prado, natural e morador nesta freguesia de Santo Amaro, lavrador, casado, 43 anos mais ou menos, e era parente em segundo grau da justificante.
- c- Francisco Martins do Prado, de Santo Amaro, 65 anos.

---

#### AGRADECIMENTOS:

Não poderia encerrar este trabalho sem registrar os meus agradecimentos a todos aqueles que, de alguma maneira, emprestaram sua contribuição para minhas pesquisas. De forma especial quero mencionar: D. Maria Zélia Galvão de Almeida, funcionária do Arquivo Público do Estado de São Paulo, que sempre me atendeu com a maior solicitude; Sr. Helvécio de Vasconcelos Castro Coelho, genealogista e excelente paleógrafo, que gentilmente me auxiliou com o fornecimento de informações preciosas e a leitura de documentos; Sr. Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, genealogista que além de

ter me entusiasmado a fazer esta publicação, também deu informações de valia; e à genealogista Marta Maria Amato, incansável pesquisadora capaz de passar dias e noites na leitura de microfilmes, bem como de visitar os arquivos públicos e eclesiásticos, sempre à cata de novos dados.

Por outro lado, é necessário que eu diga: não teria concluído este trabalho para publicação, se não fosse a insistência de meu filho Carlos Alberto, jovem estudante de Direito e amante da Genealogia, que me auxiliou muito na sua organização.